



XII CONGRESSO
NORTE NORDESTE
DE GERIATRIA E
GERONTOLOGIA
06 A 08 DE JUNHO DE 2024
Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



Avaliação da Autoeficácia de Pacientes Oncogerítricos em Acompanhamento Ambulatorial

Kimberly Mayara Gouveia Bezerra¹; Nahãmi Cruz de Lucena²;
1. Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP1,2

Introdução/Fundamentos

As estimativas para cada ano do triênio 2023-2025 revelam que são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil, sendo a doença o principal problema de saúde pública no mundo e uma das principais causas de morte. O envelhecimento populacional está entre os fatores relacionados com o aumento da incidência de câncer no Brasil e no mundo, sendo o segmento idoso correspondente a 14,7% da população brasileira. O cenário desafiador do diagnóstico do câncer exige uma adaptação individual, com realização de comportamentos de autocuidado que frequentemente geram dúvidas, medo, ansiedade e angústia, implicando significativamente na autoeficácia (AE) – a crença que o indivíduo tem sobre sua capacidade de realizar com sucesso determinada atividade.

Objetivos

Avaliar a Autoeficácia (AE) de pacientes oncogerítricos em acompanhamento ambulatorial.

Metodologia

Estudo transversal, quantitativo, realizado com pessoas idosas acompanhadas no ambulatório de oncogeriatria de um hospital filantrópico, selecionadas por conveniência. Foram realizadas entrevistas individuais após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados de dezembro de 2023 a janeiro de 2024, utilizando questionário próprio da instituição, além da Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e de proporção. O estudo foi aprovado sob número de parecer 6.575.940.

Referências Bibliográficas

1. INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>.
2. TEIXEIRA, M. A.; DIAS, A. C. Propriedades psicométricas da versão traduzida para o português da Escala de Auto-Eficácia Geral Percebida de Ralph Schwarzer. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (Org.). Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (CD-ROM). Gramado: IBAP, 2005.
3. KIM, H.-K.; SEO, J.-H.; PARK, C.-H. The Mediating Effect of Self-Efficacy and Coping Strategy in Relation to Job Stress and Psychological Well-Being of Home-Visiting Care Workers for Elderly during the COVID-19 Pandemic. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 19, n. 12164, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191912164>. Acesso em: 19 maio 2024.

Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 70 pessoas idosas com média de idade 73(63±86) anos, do sexo feminino (60%), não alfabetizados (22,9%), casados/união estável (48,6%), pardos (55,7%), católicos (54,3%), baixa renda (52,9%), aposentados (78,6%). Câncer de mama foi o tipo mais frequente (34,3%), seguido de próstata (25,7%). A média da AE do grupo foi 28,43 ±7,14, considerada alta, com significância estatística em “encontrar saídas e lidar com problemas e com situações inesperadas”, e para “enfrentar adversidades”. A alta AE significa que os participantes acreditam ser capazes de tomar decisões para alcançar seus objetivos de cuidado e para lidar com adversidades. Indivíduos com alta AE esperam alcançar resultados favoráveis, pois veem os impedimentos como transponíveis pelo aperfeiçoamento das habilidades de autogerenciamento e pelos esforços perseverantes, e permanecem no curso de suas ações diante de dificuldades. Já as pessoas com baixa AE são facilmente convencidas da futilidade de seus esforços diante das dificuldades e rapidamente desistem de continuar tentando.

Conclusões

A AE desempenha um papel crucial na capacidade dos indivíduos de tomar decisões eficazes e enfrentar adversidades, especialmente no contexto do cuidado e autogerenciamento da saúde. Aqueles com alta AE demonstram confiança em suas habilidades de superar obstáculos, persistem diante das dificuldades e são mais propensos a alcançar resultados positivos. Portanto, estratégias que estimulem a autoeficácia podem ser fundamentais para melhorar a resiliência e a eficácia do autogerenciamento, promovendo uma abordagem mais proativa e otimista na busca de objetivos pessoais e de saúde. Sugere-se que mais estudos possam ser realizados no intuito de aprofundar o conhecimento sobre esse fator no segmento idoso.